

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM RESIDENTE NA FORMAÇÃO DE FACILITADORES DO PROGRAMA NACIONAL DE VIVÊNCIAS DO SUS 2025

Sistema Único de Saúde; Educação Permanente; Participação Social

Introdução

O Programa Nacional de Vivências no Sistema Único de Saúde (Vivências no SUS), desenvolvido pela Rede Unida em parceria com o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde, constitui uma estratégia de formação voltada ao fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, da Educação Permanente em Saúde, da Educação Popular e da Gestão Democrática do SUS. A formação de facilitadores prepara estudantes e residentes para atuar nos aspectos organizativos e pedagógicos das vivências, qualificando-os como multiplicadores nos diferentes territórios do país. Fundamentado em princípios como equidade, participação popular, controle social, humanização e solidariedade, o programa busca formar profissionais comprometidos com a Reforma Sanitária Brasileira e a defesa do direito à saúde. Nesse contexto, este trabalho objetiva relatar as contribuições da formação de facilitadores Vivências no SUS 2025 para a formação política e profissional de um residente em Saúde Coletiva.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, elaborado a partir dos diários de bordo de um residente em Saúde Coletiva participante da formação de facilitadores do Programa Nacional de Vivências no SUS 2025. A atividade ocorreu em maio de 2025, em Recife-PE, e compreendeu momentos teóricos e práticos, com metodologias participativas, rodas de diálogo, debates e visitas técnicas a serviços estratégicos do SUS. As vivências foram analisadas de forma reflexiva, considerando suas contribuições para a formação crítica, a compreensão da organização do sistema de saúde e o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade.

Resultados / Discussão

A formação promoveu reflexões sobre os princípios e diretrizes do SUS, a Reforma Sanitária Brasileira, a participação popular, o controle social e a Educação Permanente em Saúde, fortalecendo o compromisso ético-político dos participantes. As metodologias participativas favoreceram a troca de experiências entre residentes, estudantes, trabalhadores e gestores, estimulando a construção coletiva do conhecimento e o trabalho colaborativo. As visitas ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), ao Ambulatório Trans do Hospital das Clínicas e à Escola Livre de Redução de Danos ampliaram a compreensão sobre estratégias de cuidado, acolhimento e organização dos serviços, evidenciando práticas pautadas na integralidade, humanização e promoção da saúde. Também foram discutidas a integração entre formação e trabalho, a educação interprofissional, a governança do SUS e o papel da residência na formação de lideranças comprometidas com o fortalecimento do sistema público. A experiência desenvolveu competências para a facilitação de processos educativos, a mobilização coletiva e a atuação do residente como multiplicador das Vivências no SUS.

Considerações Finais

A formação de facilitadores ampliou a compreensão do residente sobre o SUS, percebido não apenas como uma rede de serviços, mas como uma construção política e social fundamentada na participação popular, na gestão democrática e no direito à saúde. A experiência fortaleceu uma visão crítica sobre os desafios e potencialidades do sistema, reafirmando a importância da integração ensino-serviço-comunidade e da Educação Permanente em Saúde. Além de desenvolver competências para facilitar processos educativos, consolidou o compromisso ético-político do residente com a defesa e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 6.098, de 16 de dezembro de 2024. Diário Oficial da União: seção 1, [Brasília], n. 243, p. 480, 17 dez. 2024.
BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990. Seção 1, p. 18055.